



# ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 30 de Junho, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT. No. 9



## PORTUGAL NA GUERRA

*O capitão Norton de Matos, umas das mais brilhantes figuras do exercito portuguez, que veiu a Londres em missão especial do seu governo.  
A photographia mostra S. Ex. deixando o Ministerio da guerra*





Escritorios da redacção e administração  
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.  
Londres.

Assignaturas.	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000 1\$50

#### AGENCIAS.

#### PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

#### Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo  
129, r/chão, Lisbon.

#### Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

#### Manaos—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,  
No. 7.

#### Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22,  
"Alfacinha," Rua João Alfredo.  
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua  
João Alfredo.

#### São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

#### Caera—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho,  
Camocin, José Pedro de Carvalho,  
Casa Ribeiro.

#### Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

#### Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.  
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.  
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,  
da Victoria.  
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Livraria  
Française), Rua 1 de Março 9.

#### Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas  
No. 2.

#### Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-  
teiro, 6.

#### Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.  
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

#### São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.  
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de  
Novembro 40.  
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.  
Duprat & Cia, Rua Direita 26.  
P. Genoud, Livraria, Campinas.

#### Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.  
Agencia Cosmos.  
Livraria Americana.  
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

#### Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra.  
Livraria Americana, Pinto & Cia.  
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

#### Curityba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

#### Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

#### Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.  
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

## NOTAS DO DIA

NUNCA houve tanta actividade no Canal Inglez e ao longo da costa Belga como durante a semana passada. Parece que essa area se tornou uma das mais importantes entre as diversas zonas da guerra e que com os tremendos bombardeios da costa pelas forças navaes britannicas, e os persistentes, quasi diarios, ataques pelos aviadores britannicos, as forças navaes e militares allemães que guardam essa linha da costa devem ter soffrido muito severamente. O Sr. Bonar Law, falando em nome do Primeiro Ministro, disse que Zeebrugge, a base dos submarinos e destroyers allemães, foi atacada vinte e quatro vezes em Abril e Maio, mais de mil bombas tendo sido atiradas.

Agora, Ostende foi vigorosamente bombardeada, sem que nenhum damno soffressem os vasos de guerra britannicos e o *Commodore Tyrwhitt*, o brilhante *leader* da força naval britannica composta de cruzadores ligeiros e destroyers, travou outra acção com exito completo contra destroyers allemães.



Scena numa trincheira de primeira linha  
em St. Quintin

Os comunicados inimigos vinham repetidamente se referindo á actividade ao redor de Wytschaete, proximo de Ypres, perto da costa belga, e é interessante lembrar a predição de um escriptor na imprensa allemã, Capitão von Salzmann, sobre uma offensiva britannica contra todo o flanco direito allemão, na qual a esquadra britannica desempenharia importante papel.

A parte as questões de estrategia, que podem sustentar esses movimentos, nada se tornou tão evidente durante as ultimas semanas como o facto, de que é impossivel exagerar a importancia da guerra aerea durante os proximos mezes. Apesar dos seus desesperados esforços para conseguir rivalizar-se com as forças aereas britannicas, os allemães estão achando cada vez mais dificuldade em impedir o enxame de aeroplanos britannicos e as perdas dos allemães são, em regra, pelo menos o dobro das dos seus adversarios. Em nenhuma arma poderão os americanos prestar mais poderosa assistencia. O projecto dos Estados-Unidos de mandar 3,500 machinas e 6,000 pilotos para a Europa este anno deve fazer pensar aos allemães se afinal de contas valia a pena collocar os americanos contra elles, porque uma tal contribuição

significa para os alliados uma superioridade numerica esmagadora.

O pequeno grupo da minoria dos socialistas, os quaes estão procurando em vão organizar uma especie de movimento pacifista, ficou collocado numa posição comica. Em uma conferencia que esse grupo conseguiu levar a effeito em Leeds, apesar da attitude hostile do publico, um orador perguntou quem indemnizaria as viuas e filhos dos marinheiros que perderam as vidas em navios mercantes. Muitos dos delegados gritaram: "Os proprietario!" A consequencia foi a convocação de uma conferencia especial dos representantes da União dos Marinheiros e Foguistas na qual foi demonstrada grande indignação pela maneira por que alguns dos Conferencistas de Leeds trataram a proposta dos marinheiros a respeito do pedido de restituição pelos assassinatos commettidos pelos commandantes dos submarinos allemães. Essa União appellou para todos os seus membros, pedindo-lhes que recusassem sahir em qualquer embarcação na qual os delegados de paz pudessem embarcar, a não ser que taes delegados dessem, antes da partida, uma garantia escripta. Essa garantia exige que "seja qual for a conferencia em que possam estar presentes, em Petrograd ou Stockholm, elles façam comprehender aos allemães que não haverá possibilidade de se chegar a um ajuste, enquanto ampla restituição não for feita aos parentes, não só dos homens de mar britannicos mas tambem aos marinheiros de todos os paizes neutros, que tem sido assassinados com o maior sangue frio pelas tripulações dos submarinos allemães."

Isto collocou os pacifistas, que estão esperançosos de ir a Stockholm, nas pontas de um dilemma. Mostra a intransigente attitude da grande massa de trabalhadores do paiz para com pacifistas e para qualquer tentativa afim de conseguir uma paz que não seja decisiva. Dessa resolução percebe-se tambem quão forte é a sympathia dos marinheiros inglezes pelos seus companheiros dos paizes neutros, que tem sido tão cruelmente atacados.

A situação na Inglaterra, quanto a generos alimenticios, continúa a ser muito animadora. Houve uma grande diminuição no consumo de pão durante o mez de Maio, si bem que houvesse pouca batata. Significa isto um notavel tributo á campanha de publicidade que ha algumas semanas vem sendo vigorosamente conduzida, prescrevendo ao povo comer pão o menos possivel. A economia da nação em cereaes foi maior do que se podia imaginar. Todo o mecanismo para distribuição compulsoria de alimentos em rações, foi officialmente explicado que estaria prompto em meados de Julho, mas em vista do successo do apello do governo e da diminuição do numero de navios torpedeados, é duvidoso que a medida compulsoria seja necessaria.

O Sr. F. Sefton Delmar, um conferencista inglez na Universidade de Berlim, que obteve licença para sahir da Allemanha e acaba de chegar a Londres, diz:—

"Ha mezes que os jornaes allemães vêm dizendo que os generos alimenticios estavam se tornando escassos, cada vez mais escassos na Inglaterra. Imaginem quão grande foi o meu allivio ao ver o abundante supprimento de tudo e as vitrines das casas de negocio atulhadas de deliciosas cousas, e todos com boa apparencia e alegres. Como era diferente o estado de negocios na capital allemã quando eu parti. Ha nas vitrines das casas comerciaes em lugar de generos, avisos contendo os ultimos regulamentos policiaes sobre a venda de alimentos, muito instructivos, não ha duvida, mas não muito nutritivo."





Aspecto de uma aldeia franceza tomada aos allemães



Britannicos observando o avanço de seus camaradas

## OS ALLEMÃES RECONHECEM AS SUAS PROPRIAS INFAMIAS

O **ULTIMO** *raid* de aeroplanos allemães sobre a cidade de Londres, mais que qualquer outro, causou no mundo inteiro uma profunda e immensa revolta pelo numero de victimas que occasionou. Qual é o fim visado pelos allemães nessas incursões criminosas sobre os centros populosos da Inglaterra? Aterrorizar a população? Isso é perder tempo. A Alemanha sabe melhor que qualquer outro paiz que as cidades inglezas antes, durante e depois de um *raid*, mantêm-se numa calma extraordinaria, excepto nos pontos atingidos pelas bombas, o que, aliás é natural e comprehensivel. Vejamos Londres, por exemplo. Sempre que algum zepellin ou aeroplano paira sobre esta grande cidade só se estabelece um certa confusão e assim mesmo insignificante, nas ruas onde cahem um, outra bomba. O restante da população, ao contrario, não mostra o menor receio. Os que podem abandonar os escriptorios ou habitações para apreciar nos parques ou praças publica as evoluções aereas e os combates, não hesitam um só momento em fazel-o. Aquelles que são obrigados a ficar ou em casa ou nos seus centros de trabalhos assistem das janellas o espectáculo aereo. E tanto uns como outros arriscam a sua pelle, pois as autoridades já aconselharam que, durante um *raid* todos devem conservar-se abrigado, não só em vista da rapidez com que os zeppelins e aeroplanos mudam de posição como porque os shrapnells partidos de todas direcções contra os piratas do ar podem, cahindo na cidade, causar alguns damnos. A população londrina não tem, entretanto, seguido esses conselhos. Prefere correr um grande risco para assistir ao combate e acclamar loucamente, aos *hurrahs!* os aviadores inglezes quando estes, sem mesmo ouvir o povo que ulala sob seus pés, castigam os assassinos a dois ou tres mil metros de altura.

Na Inglaterra ninguem sente medo das incursões criminosas dos aviões allemães. Cada vez que um zeppelin ou aeroplano vem a Londres, assassina mulheres, e creanças, sente-se exclusivamente um grande nojo pelos processos vis, indignos e covardes usados pelos hunos numa guerra em que elles, quasi todos os dias, se revellam como verdadeiros monstros.

Cual é, pois, o fim que leva a Alemanha a commetter taes infamias? Será com, de bombardear estabelecimentos militares transportes de guerra, posições estrategicas? Não, porque as bombas assassinas são atriades nos centros commerciaes ou as escolas.



"Good Water" (boa agua). Carregado nos do preciarso líquido de um po o para as trincheiras.



Construindo um estrada de ferro nas proximidades dos trincheiras britannicas.

O verdadeiro fim é dar pasto a sentimentos deshumanos e barbaros, o que para a Alemanha não é tarefa que lhe cause receio, muito principalmente quando ella sabe que a Inglaterra não está disposta a valer-se de represalias.

A brutalidade do ultimo *raid* sobre a cidade de Londres foi tal que mesmo na Alemanha causou horror. Horror e remorsos. É o que concluimos de um telegramma enviado de Amsterdam para o *Daily Chronicle* de 19 de Junho.

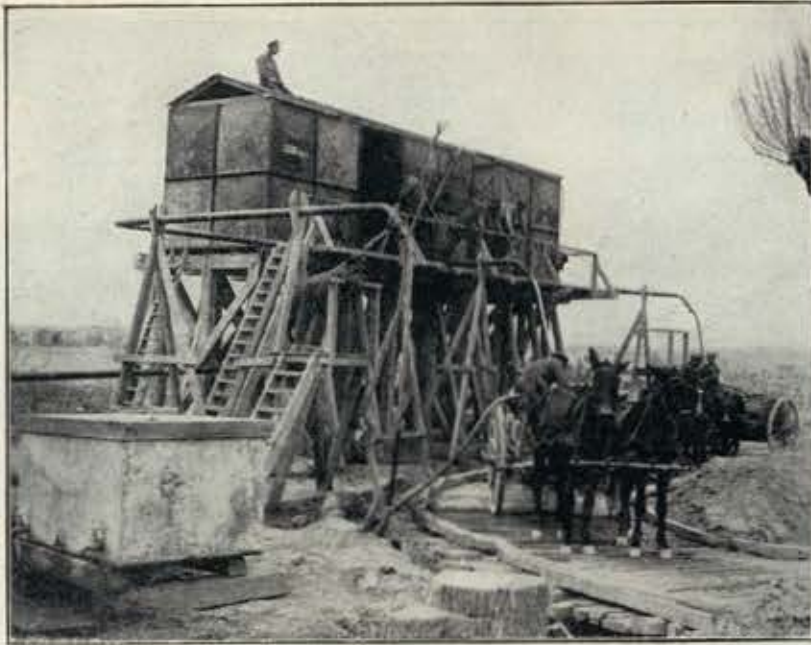
"Entre o geral descontentamento da imprensa allemã—diz o telegramma—sobre os successos relativos ao *raid* aereo sobre o *East London*, um jornal que se publica em Breslau, o *Volkswacht*, levanta a sua voz num violento protesto contra o bombardeamento de cidades inglezes pelos aviadores allemães.

"Depois de dizer que deplora o *raid* por ter sido effectuado em Londres, afirma o seguinte: "Os aviadores allemães foram enviados para bombardear estabelecimentos e posições militares, atiraram as suas bombas destruidoras de uma altura de 3,000 metros sobre as escolas e a população da vasta cidade. O resultado é que 104 pessoas foram mortas, e 323 feridas, das quaes 154 gravemente e 169 ligeiramente. Dentre as victimas achavamse 20 creancinhas mortas e 20 feridas. Apodera-se de nós um immenso horror quando procuramos imaginar, mesmo a esta grande distancia o que se passou numa das escolas, quando uma bomba, ao chão. Si tivéssemos assistido a esse desastre ficaríamos tao commovidos como aquellas cahau e malou muitas creanças e atirou outras pobres mães encontraram despedaçada dos os corpos de seus filinhos, mães cujos maridos estão na guerra enfrentando o inimigo."

Referindo-se á indignação provocada na Inglaterra pelo *raid*, diz o mesmo jornal:

"Tambem não se pôde avaliar a revolta que tal acontecimento occasionou. Os nossos camaradas inglezes (o *Volkswacht* é socialista) estão encontrando uma grande dificuldade em deixar a Inglaterra para ir a Stockolmo, conferenciar com os socialistas inimigos, em virtude da exaltação d'animo da população. Admira que esses nossos camaradas não tenham sido lynchados depois de taes acontecimentos." O artigo do *Volkswacht* dispensa qualquer commentario. Elle é tão eloquente e significativo que não temos necessidade de lhe acrescentar uma só palavra. Tão eloquente e significativo que as autoridades allemães resolveram suspender a sua publicação!





Um deposito d'agua para as tropas britannicas do "front" occidental



Artilheiros britannicos em descanso à entrada de uma trincheira

## O CASO DA GRECIA

**A** ABDICAÇÃO do rei Constantino produziu uma grande "revolta" nos imperios centraes, sobretudo, na Allemanha, onde se tem feito toda a sorte de accusações, que o caso comporta, á politica dos alliados, ou melhor, da Inglaterra e da França, "intervindo desabridamente nos negocios internos da Grecia, praticando um attentado contra a liberdade das pequenas nações, liberdade de que tanto falam os alliados." O Kaiser, esse foi comico: não só enviou uma carta ao seu cunhado desthronado descompondo furiosamente "os inimigos communs," como prometteu restabelecer o no throno depois de decidida a guerra.!

Mas o que torna tudo isso interessante é o cavallo de batalha que a imprensa dos imperios centraes e a germanophila de alguns paizes neutros está fazendo desse caso da Grecia. Como os inimigos dos alliados não encontram nunca um motivo para mover á Entente uma campanha de descredito igual a essa que se tem feito contra os crimes, os assassinios, os vandalismos, as barbaridades e os saques dos allemães, pretendem, agora, utilizar-se da desthronação de Constantino, para forjar toda a sorte de infamias. Accusam a Inglaterra e a França de terem praticado uma arbitrariedade, uma violencia, um attentado á soberania de uma pequena nação. Vale a pena tomar a serio essas accusações? Não. Ellas se nos afiguram tão ridiculas e tolas que não nos damos ao trabalho de fazer aqui o historico da crise grega, que teve um fim com a abdicação do cunhado de Guilherme II. Entretanto, não nos furtamos ao prazer de publicar a carta que o Sr. Venizelos enviou ao Sr. Alexandre Ribot, primeiro ministro francez, cujo conteúdo é uma resposta eloquente ás accusações levantadas contra a Entente:

"No momento em que, GRACAS A SOLICITUDE DAS POTENCIAS PROTECTORAS, os destinos da Grecia entram numa nova era de prosperidade, tenho o dever, muito agradavel para mim, de pedir a Vossa Excellencia, cuja clarividente firmeza ASSEGUROU O SUCESSO DE UMA POLITICA DICTADA PELOS INTERESSES SUPREMOS DA GRECIA, acceitar, com a respeitosa admiração pelo nome de Vossa Excellencia, o reconhecimento profundo que, com o hellenismo inteiro, sinto pela nobre e gloriosa republica franceza.

"Tenho a firme convicção de que o povo grego, livre de hoje em diante dos entraves com que os inimigos lhe tolheram as liberdades, saberá justificar a confiança que lhe foi dada e o apoio que potencias protectoras lhe prestaram, marchando resolutamente no caminho da honra, e do dever traçado pelas suas tradições nacionaes."

Estas palavras, partidas de um dos homens mais eminentes e de mais prestigio da Grecia, como Venizellos, mostram que o "attentado"

praticado contra os gregos, segundo expressão dos inimigos dos alliados, é, ao contrario, na opinião de um estadista grego de alto valor, um serviço que "ASSEGUROU O SUCESSO DE UMA POLITICA DICTADA PELOS ALTOS INTERESSES DA GRECIA, LIVRE, DE HOJE EM DIANTE, DOS ENTRAVES COM QUE OS INIMIGOS LHE TOLHIAM AS LIBERDADES."



Exercicio a bordo de um destroyer britannico

Nessa questão quem poderá falar com mais autoridade: os gregos ou os allemães, Venizelos ou o Kaiser?

Do *Jornal dos Hellenos* transcrevemos as seguintes linhas:

"Constantino, com uma notavel parte da sua familia, deixou o paiz. O principe Alexandre sóbe ao throno para assumir, julgamos, a successão nominal de seu pae, a titulo provisorio. . . .

Quanto a esse caracter provisorio da successão assumida pelo jovem Alexandre não pode haver duvida. Depois de uma agitação como essa que durante tanto tempo saccudiu

a Grecia, o povo tem o direito de se pronunciar de novo sobre a questão da forma de seu futuro governo. E é uma Assembleia constituida que deverá escolher entre a formula republicana e a monarchia constitucional, tal qual a que funciona na Inglaterra. . . .

Entretanto, o bulgaro ainda está em territorio grego. E' preciso caçal-o urgentemente. Desejamos que o dia da mobilisação geral seja proximo.

E' ASSIM QUE NÓS PROVAREMOS AS POTENCIAS PROTECTORAS QUE SOMOS DIGNOS DOS ESFORÇOS QUE FIZERAM PARA NOS SALVAR. O HELLENISMO LHE ENVIA HOJE A EXPRESSÃO DO SEU PROFUNDO RECONHECIMENTO."

Muitos outros jornaes gregos mostram-se reconhecidos á Entente pelos serviços prestados á Grecia. E entre o que diz a imprensa grega, com excepções, é verdade, e o que a allemã affirma, qual se deve preferir? A imprensa allemã affirma que a abdicação de Constantino foi o resultado de uma violencia, mas uma grande parte da imprensa grega considera essa abdicação como uma nova era de liberdade para a Grecia.

Um jornal neutro, suizo, *Le Genevois*, acha que a Entente não fez o quanto devia: "Nós preferiríamos a solução radical: o governo de Salonica transferido pura e simplesmente para Athenas, e a republica hellenica proclamada, sem meias medidas; mas deve-se reconhecer que as potencias protectoras têm razão para preferir manter até o fim a sua impeccavel correcção."

Um outro jornal neutro, hespanhol, *La Publicidad*, publica as seguintes curiosas linhas:

"Os allemães e os germanophilos fazem côro, mas em vão, para protestar em phrases bombasticas contra o novo "acto de violencia" commettido pelos alliados. As potencias protectoras França, Inglaterra e Russia, tinham, de ha muito, motivos sufficientes para intervir na Grecia. O rei tinha violado abertamente a Constituição, da qual essas potencias se fizeram garantidoras. Intervindo hoje na politica grega para obter o restabelecimento da unidade politica e da liberdade constitucional do reino hellenico as tres potencias protectoras fizeram mais que exercer um direito: cumpriram um dever."

Publicando a carta do Sr. Venizelos ao primeiro ministro da França, e trechos de artigos de um jornal grego e de dois outros neutros (apenas desses tres, porque a falta de espaço não nos permite mais) sobre o desfecho do chamado "caso da Grecia," parece-nos ter feito bastante para evidenciar que a campanha da imprensa allemã e ententophoba contra os alliados, a proposito da abdicação de Constantino, é uma campanha de infamias e de mentiras e de . . . despeito!



## NA VANGUARDA BRITANNICA



*Um assalto das valorosas forças britannicas na vanguarda occidntal*



*A photographia mostra como os allemães maldosamente derrubam as arvores na sua precipitada retirada, quando batidos pelas forças alliadas.*





Artilheiros do destroyer americano, o "Smith" que combateu um submarino allemão perto de Nova York



Ferreiros a bordo de um couraçado britannico reparando uma peça das caldeiras

## PALAVRAS DO PRESIDENTE WILSON

**P**OR ocasião da festa da bandeira americana, o presidente Wilson pronunciou, em Washington, mais um vibrante e caloroso discurso sobre os Estados Unidos e a guerra. Depois de ter começado evocando o pavilhão que symbolisa a sua patria, o eminente homem de Estado teve esta phrase eloquente:—"Nos estamos prestes a chamar sob sua sombra milhares, centenas de milhares, talvez milhões de nossos homens, dos nossos homens os mais fortes e mais jovens promptos a affrontar a morte a seu jado."

Em seguida, o presidente Wilson accentua que é a primeira vez que abandeira americana vae conduzir os cidadãos da America do Norte para a batalha fóra do novo continente. —"Foram os insultos do governo germanico —continuou o orador— e as suas aggressões que nos arrastaram a esta guerra. Sobre isso não existe a menor duvida.

"Não tinhamos outra alternativa sinão o recurso ás armas para a defesa dos direitos de um povo livre."

Lembra, depois, todas as provocações partidas de Berlim: espionagens desabridas e audaciosas, aggressões continuas e injustificaveis, torpedeamentos criminosos e barbaros, e intrigas politicas como a celebre proposta da Allemanha ao presidente Carranza, contida no famoso e cynico documento Zimmermann, para que o Mexico alliado (!) ao Japão declarasse guerra aos Estados Unidos. Tudo isso é obra dos allemães.

"A' hora actual, elles puzeram em execução a maior parte de seus planos gigantescos.

### O, SERVILISMO DA AUSTRIA.

"Examinemos a situação.

"A Austria está á mercê dos allemães. Ella age não segundo sua propria iniciativa e baseada no livre arbitrio do seu povo, mas sob as ordens imperativas recebidas de Berlim, desde o começo da guerra.

"Hoje, o povo austro-hungaro deseja a paz, mas elle não a póde obter sem a autorização de Berlim.

### A PAZ SEGUNDO O CHANCELLER ALLEMÃO.

"O governo allemão desejaria liquidar agora esta guerra, pois elle tem alguns triumphos no seu jogo: a Belgica, uma parte do territorio francez e a Polonia.

"Elle não pode ir mais além, e não ousa recuar. O seu desejo é de concluir a paz antes que seja muito tarde e que não lhe reste mais nada para fazer o seu jogo. O governo allemão pedirá ao . . . e á casta militar prussiana, se o cuja escravidão sangra a Allemanha, para que vejam a situação tal qual ella é. Si recuam uma pollegada, o seu

prestigio, tanto no estrangeiro como no proprio paiz, desfar-se-á como um castello de cartas.

"E' do prestigio interior que elles cuidam presentemente muito mais do que o que possam ter no estrangeiro. E' mesmo a base de seu poder que treme sob seus pés, e um profundo temor invade-lhes o coração. Não lhes resta mais sinão uma chance para manter a sua força militar, ao mesmo tempo que o seu dominio político: é concluir uma paz immediata apoiada nas conquistas dos territorios invadidos.



Colocando os morteiros promptos para um ataque

"Assim, elles se justificarão aos olhos do povo. Ganharão pela força o que prometteram obter pela força: uma expansão immensa do poder germanico; uma occasião sem precedente para augmentar o commercio e a industria da Allemanha. Seu prestigio será salvo, e, com elle, sua força politica.

"Si isso não produzir resultado, o povo se descartará do seu governo. E, então, um governo responsavel pelo paiz será instituido na Allemanha como o foi na Inglaterra, nos Estados-Unidos, na França, em todas as grandes nações modernas, com excepção da Allemanha.

"A realização do plano allemão seria o fim do mundo. A America seria arrastada no turbilhão das guerras que se succederiam no universo. Os senhores da Allemanha, sabendo que o seu infortunio é a união do mundo, procuram servir-se do liberalismo como um instrumento que lhes evite a destruição.

### AVISO À RUSSIA.

"Os revolucionarios russos serão isolados e privados de todo o consurso e apoio da Europa occidental. Uma contra-revolução, provocada e apoiada pela propria Allemanha estalará. A Russia perderá a sua ultima oportunidade de libertação e toda a Europa se armará para um proximo e supremo combate.

"A America não ficará fora dessa intriga. Os porta-vozes allemães procuram fazer crer que a guerra não póde ser um perigo para os americanos e que a Inglaterra somente ameaça o mundo com o seu imperialismo economico.

"Ora o facto capital que já está hoje reconhecido é que esta guerra é uma guerra de povos em luta pela liberdade, pela justiça, e pelo direito de cada qual se governar a si proprio, uma guerra que garantirá a todos esses povos e mesmo ao povo allemão suas proprias garantias e o pleno exercicio das liberdades que são uma das condições de sua existencia.

### A FÉ NA GRANDE VICTORIA.

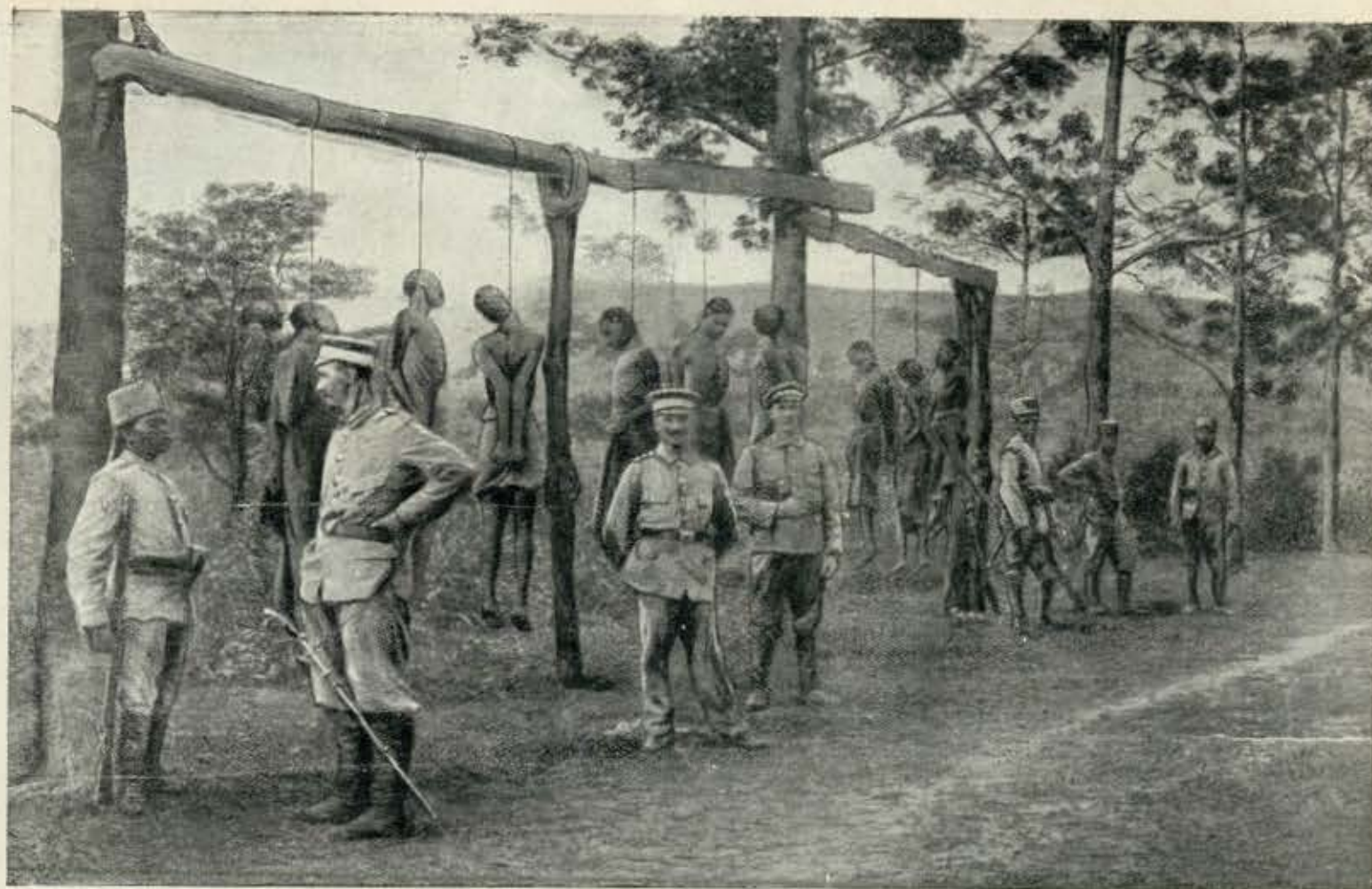
"Para nós, o facto capital consiste em escolher um destes dois caminhos: ou confundir todas estas hypocrisias, estas perfidias, estas dissimulações da força brutal, ajudando assim o mundo a se libertar, ou então conservar-se á parte, sujeito a um servilismo ainda indefinido, sob o jugo pesado das armas e ao capricho dos que se erigiram em senhores do poder nos paizes capazes de manter, sem paralelo possivel, com outras nações, as mais poderosas forças armadas bem como armamentos os mais formidaveis, e em face dos quaes as liberdades politicas não podem sinão definir e morrer.

"Para nós não ha sinão uma escolha possivel, e essa já esta feita.

"Desgraça aos que se metterem através do nosso caminho nesse dia de suprema resolução e onde o principio em que, acima de tudo, estamos empenhados, deve ser altamente reconhecido. Para a salvación das nações estamos promptos a advogar diante do tribunal da historia a causa pela qual nos batemos.

"Pagaremos com a nossa vida e os nossos bens a victoria da grande fé que nos viu nascer, e uma nova gloria brilhará sobre nosso povo."





O terrorismo allemão na Africa. A photographia acima, descoberta por um official britannico numa colonia allemã do este africano, mostra o cynismo com que os brutos da kultur expõe aos nativos os processos de colonisação do imperio germanico

## O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DA ALLEMANHA

### A KULTUR NA AFRICA.

As colonias allemãs têm sido, ultimamente, objecto de uma attenção geral. O mundo civilizado, que acompanha com interesse a marcha dos acontecimentos sobre o actual conflicto, sente mesmo uma pronunciada sympathia pelos 14 milhões de africanos que os allemães vinham governando, ou melhor, vinham explorando, auxiliados por um regimen de crueldades e terrorismo. A verdade, porém, é que raras vezes se discute o assumpto segundo exige a sua importancia, pois nem sempre se tem encarado com o devido cuidado o destino que deve ser reservado a esses milhões de infelizes que a Allemanha reduziu e considera como seus escravos.

\* \* \*

Depois da guerra a Allemanha pretende dar uma "grande impulso" á sua vida colonial. Em que consiste esse "grande impulso"? Em arrancar das colonias o maximo que ellas produzirem, em augmentar, em intensificar os processos deshumanos praticados contra os africanos das colonias allemãs, para que esses, amendroutados, sujeitem-se a vida de trabalhos forçados e privações convenientes ao imperio germanico. A imprensa allemã vendo que os mercados fornecedores de materias primas como os Estados Unidos, Brazil, China e colonias britannicas não fornecerão á Allemanha depois da guerra o que lhe era fornecido antes, proclama a necessidade indispensavel de transformar as colonias em vastos centros fornecedores dos generos e artigos que os paizes acima vendiam aos industriaes allemães. O proprio Sr. Zimmermann, o famoso Sr. Zimmermann, ministro das Relações Exteriores da Allemanha, abundando nas mesmas considerações, disse num artigo que era preciso fazer das colonias do seu paiz um novo "paraizo allemão."

Mas as colonias que poderiam constituir

esse "paraizo allemão" devem ser restituídas á Allemanha?

Evidentemente, não.

Os africanos sob o jugo allemão soffriam horrores antes da guerra. Não é preciso enumerarmos aqui os maus tratamentos, os castigos, as privações a elles infligidos pelos representantes da *kultur* na Africa. Trata-se de um facto conhecido e proclamado como verdadeiro, e que nem por isso deixou de ser desmentido pela imprensa allemã. A esse respeito, os jornaes de Berlim têm affirmado que "essa historia de crueldades praticadas pelos allemães nas suas colonias não passa de uma invenção, de uma torpe mentira, de uma serie de intrigas dos alliados e, sobretudo, da Inglaterra."

A prova de que não se trata de nenhuma invenção ou mentira, nós a temos fornecida por um proprio deputado allemão que, certa vez, antes da guerra, em 1914, levantou a sua voz no Reichstag para declarar que não votaria mais um só marco para as colonias si medidas energicas não fossem tomadas contra os trabalhos forçados e maus tratamentos infligidos aos seus habitantes natos.

"Tem havido, disse elle, mais perdas de vidas nas plantações das nossas colonias do que nas famosas hospedarias dos horriveis tempos da escravidão."

\* \* \*

Além disso, ha o testemunho dos que hecemos de *visu* os effectos da *kultur* applicada nas zonas tropicaes. Não ha uma unica pessoa que conheça as colonias allemãs, seja missionario, commerciante, soldado, viajante e funcionario publico, seja até mesmo pacifista, que se mostre partidario da restituição das mesmas colonias, hoje occupadas pelas tropas alliadas. Em primeiro lugar, porque é sabido que as administrações locais nas colonias enforcaram, summariamente, grande

numero de chefes africanos, pela simples presumpção de que estes eram amigos dos alliados. Dentre os enforcados achavam-se, o interessante e singular monorcha, o rei Bel dos Camerons, e todos os seus chefes da Dualla

Si sentimentos de sympathia para com os paizes da Entente provocaram essas execuções summarias, qual não será, no caso de uma restituição, a sorte desses milhares de africanos que têm auxiliado os "conquistadores"?

As tropas da Entente eram consideradas pelos africanos como libertadores e agindo sob essa impressão forneciam generos, scouts e até mesmo homens para combater. Fizeram o que podiam fazer para extincção das administrações allemãs, expondo-se a um castigo colectivo, castigo que será infallivel e tremendo se as colonias voltarem para o jugo allemão. As nações da Entente não devem permittir a restituição dessas colonias, ou então deviam recusar os serviços offercidos pelos natos, para evitar os effectos da vingança allemã.

Em segundo lugar, o que tem causado uma forte opposição á restituição é o systema de administrações coloniaes adoptado pelos allemães. Mais, muito mais do que em qualquer outro governo colonial, a administração allemã age pelo prestigio militar. Os africanos-allemães que com a conquista dos libertadores da Entente, viram abolido esse systema não se conformarão positivamente com a sua restauração.

Em terceiro e ultimo lugar está a politica medieval que consiste em explorar as colonias no unico e poder central, despresando sempre os interesses dos habitantes, considerados como simples burros de cargas.

E' por esses motivos, de grande e real importancia, que a restituição das colonias allemãs não pode e nem deve ser levada a effecto.



TROPAS BRITANNICAS NO ASSALTO A HEUDICOURT: LUTA BRAÇO A BRAÇO NUMA RUA BARRICADA



COMO O INIMIGO LUTOU PARA DEFENDER-SE DO ASSALTO DAS TROPAS BRITANNICAS, NAS RUAS ARRUINADAS DE HEUDICOURT

Da Sphere.

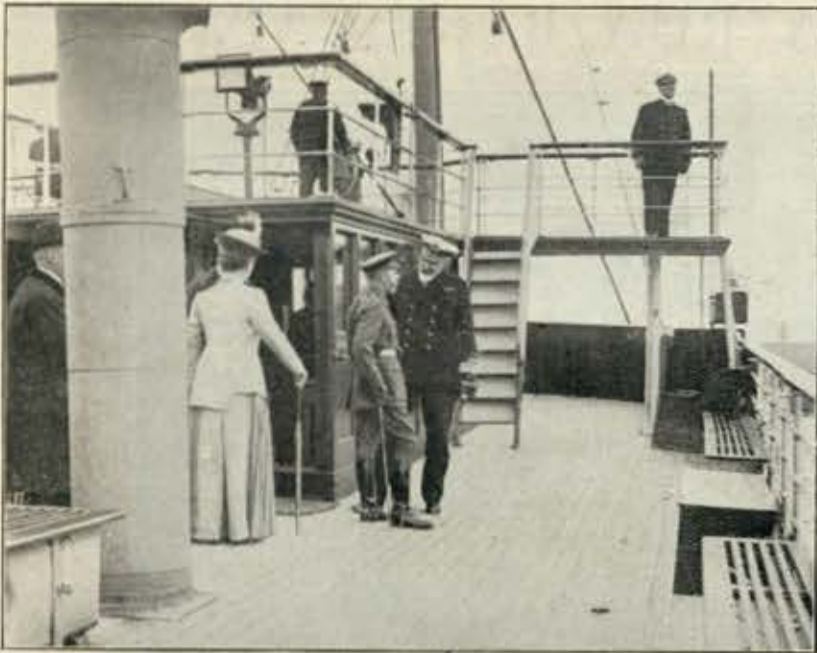
A aldeia de Heudicourt, que se acha situada 10 milhas ao norte de Peronne, foi tomada aos allemães pelas forças britannicas, em 31 de Março. As tropas do Marechal Haig tiveram de enfrentar a tenaz resistencia da retaguarda do inimigo e lutar com enorme vigor para a tomada da aldeia.

Depois de vencer as defezas externas a infantaria britannica encontrou-se face a face com uma serie de formidaveis obstaculos improvisados. Arvores tinham sido collocadas atravez das ruas que tambem eram defendidas por metralhadoras, escondidas nas casas proximas. Instruções foram

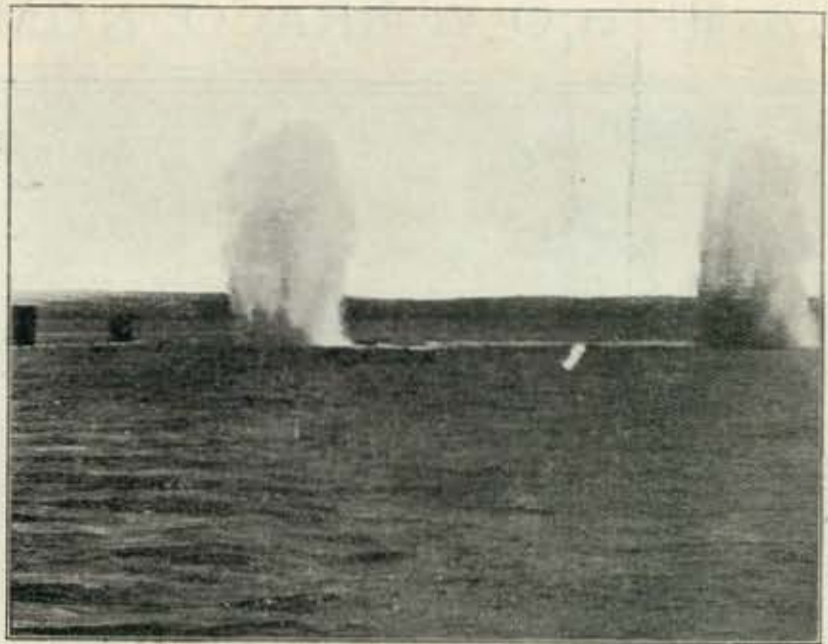
enviadas á artilharia britannica para um fogo vigoroso, e depois de um curto mas eficaz bombardeio ás posições inimigas, foram tomadas por um assalto á baioneta. A luta foi violenta, mas o inimigo inteiramente batido teve de abandonar o campo, soffrendo as suas forças uma baixa tremenda

na retirada, baixa causada pelo ataque da artilharia de grosso calibre e barragem de shrapnell. Foram tomadas muitas metralhadoras nesse combate em que as tropas britannicas tanto se distinguiram.





SS. MM. o rei e a rainha da Inglaterra em viagem a bordo da "Galatea"



A artilharia, em exercicio, de um navio britannico attinge dois dos alvos

## LORD CECIL E AS ANNEXAÇÕES E INDEMNIZAÇÕES

**M**R. SNOWDEN: "O parlamento recebe com prazer a declaração do novo governo democrático da Rússia repudiando qualquer idéa de conquista e expansão imperialista e exhorta o governo de Sua Magestade para seguir o mesmo caminho em nome da democracia britannica e que, de accordo com os aliados, se faça uma nova declaração de termos de conformidade com a declaração russa."

**LORD CECIL** respondeu: "O governo é responsável pelos termos da Nota mas não o é pela interpretação que o inimigo lhe tem dado."

"Temos dito constantemente—e o honrado cavalheiro sr. Asquith o disse mais de uma vez—que não entramos nesta guerra com planos de conquista e expansão imperialista. Nunca tal idéa passou pela mente de um unico cidadão britannico (applausos) e apesar de não querer descer a uma analyse de significação literal e não podendo mesmo comprehender claramente a significação do que seja "conquista e expansão imperialista," sou de parecer que não seria adiantar muito se no presente estado da guerra se dissesse que é perfeitamente verdadeiro que ninguém tem semelhantes propositos."

O sr. SNOWDEN diz que todos os socialistas italianos estão unidos ou praticamente unidos.

**LORD CECIL:** "Tenho conhecimento que ha dois partidos distinctos de socialistas italianos—os socialistas independentes e os socialistas officiaes—e que os socialistas independentes são tão partidarios da politica italiana na guerra como o são todos os outros subditos italianos."

Não quero discutir politica interna das nações aliadas; acredito, porém, que seria uma completa illusão suppor-se que o peso da opinião socialista italiana seja pacifista. O sr. Snowden parece estar muito seguro quanto aos propositos e á politica dos socialistas allemães. A esse respeito sou um sceptico.

"Diz elle, por exemplo, saber exactamente quaes são as intenções e os desejos de Herr Scheidemann."

"É muito difficil saber-se quaes são as intenções e desejos de Herr Scheidemann através da leitura de jornaes. O sr. Snowden fez a leitura de uma declaração, tirada não sei de onde, que diz ser a da politica do partido socialista allemão. As minhas idéas quanto aos discursos de Herr Scheidemann não são tão precisas. Tudo quanto sei não só a esse respeito como sobre a maioria dos socialistas allemães, até agora, é que sempre apoiaram o governo em todos os sentidos, sem que nunca tivessem tido um gesto de condemnação, nem mesmo para as mais atrozes crueldades e que jamais protestaram contra factos como o massacre dos armenios. Não vejo, deante desse modo de proceder, como possa estabelecer uma differença entre o que tem sido dito e praticado entre os socialistas da Alemanha e o resto do seu povo. (Applausos). Outra observação feita pelo sr. Snowden foi a de suppor que o tratado para aquisição de Constantinopla fora a causa da revolução russa. Não acredito que elle pense isto. (O sr. Snowden tinha dito que os preambulos da revolução tinham sido a revelação do tratado secreto a respeito de Constantinopla feito por Protopopoff em Dezembro) Pelo que li sobre o que se passou na Rússia seria difficil imaginar-se cousa mais gotesca."

### TRATADOS AINDA EM VIGOR

O honrado membro do parlamento (referindo-se ao sr. Snowden) fez duas interpeleções ao governo. A primeira que, segundo supponho, se referia ao tratado firmado com a Rússia antes da revolução, foi: "Estão os velhos tratados ainda em vigor na Inglaterra?" "Sim, estão. Não ha a menor duvida a esse respeito. É possível, entretanto, que o novo governo russo declare não desejar que qualquer compromisso particular que tomemos em nome da Rússia, seja levado a effeito. Estes podem desobrigar o resto dos aliados de qualquer compromisso particular, mas antes que isso se dê temos de manter a nossa honra no cumprimento das nossas pro-

messas, não só no que diz respeito á Rússia mas todos os outros aliados. Sentiria muito si algum politico de responsabilidade mantivesse alguma duvida sobre este principio que considero como a base de lealdade e de relações sinceras entre as nações. Perguntaram-me se tinhamos accedido a politica do novo governo russo. Os meus collegas, que tem mais influencia do que eu, já por muitas vezes exprimiram o sentimento do governo quanto á revolução. Não ha, a este respeito, menor divergencia no Parlamento. Qualquer que seja a serie de factos que a historia tenha reservado á Rússia, ella pôde ser considerada como tendo realisado praticamente o desejo unanime de todo o seu povo e de todas as suas classes, fazendo triumphar uma revolução com diminutissimo derramamento de sangue, comparado ás suas proporções. Tenho grande interesse de tornar isto bem claro, porque, tratando deste assumpto poderia escapar-me alguma phrase que podesse ser considerada



Officiaes britannicos seleccionando munições

como passivel de critica. Estou desejoso de em evitar que tal aconteça.

### "NADA DE ANNEXAÇÕES"

É positivamente verdade que a phrase que se supõe synthetisar a nova politica é esta: "nada de annexações e indemnizações." O honrado representante de Leicester diz que a palavra "annexação" não foi bem comprehendida ou que pelo menos é uma versão mal interpretada. Estou disposto, segundo o meu criterio, a coacordar com elle. Mas é preciso que se comprehenda o que a politica de "nada de annexações" exprime. A Arabia declarou-se independente da Turquia. Não sei se isso pôde ser considerado como uma annexação de territorio, mas não acredito que alguém suggira a idéa de que devemos usar a nossa força ou influencia para fazel-a voltar ao dominio da Turquia. Vejamos a Armenia. Eis aqui uma declaração que diz:—

"De 1,800,000 armenios que estavam sob o jugo do imperio Ottomanico ha dois annos, 1,200,000 foram massacrados ou deportados. Homens, mulheres e

crianças sem alimento ou quaesquer provisões para a jornada, sem nenhum abrigo contra o clima, sem considerações á idade, doença ou debilidade, foram tirados de seus lares e obrigados a marchar até onde não mais puderam ou até serem afogados ou massacrados em bandos pelos algotes que os conduziam. Muitos morreram exaustos ou caíram pela estrada; alguns sobreviveram aos martyrios de tres mezes e attingiram os desertos e pantanos do Euphrates. Foram alli abandonados e estão expostos ao tempo a morrer de fome e molestias."

Temo que já estejam mortos, visto como o que acabo de ler foi escripto ha alguns mezes. Uma communicação recente diz que "um grupo de sobreviventes, em Abu Herrera, composto na sua maioria de mulheres e crianças e alguns velhos, tinha ficado sem alimento durante sete dias."

Qualquer mudança—mesmo a mais imperialista annexação—seria um beneficio para o povo que supporta taes monstruosidades. Vejam o caso da Syria e Palestina. Segundo as declarações do Dr. Hoskyns, chefe da missão americana em Beiruth, as populações do Lebanon e dos Musulmanos da Syria, foram submettidos a um terror absoluto e deixados morrer a fome. Um calculo approximado dava o numero de 80,000 Lebanon mortos daquella maneira, e a quantidade de mortos crescia numa progressão geometrica. Li ultimamente a mesma historia a proposito da população judaica da Palestina.

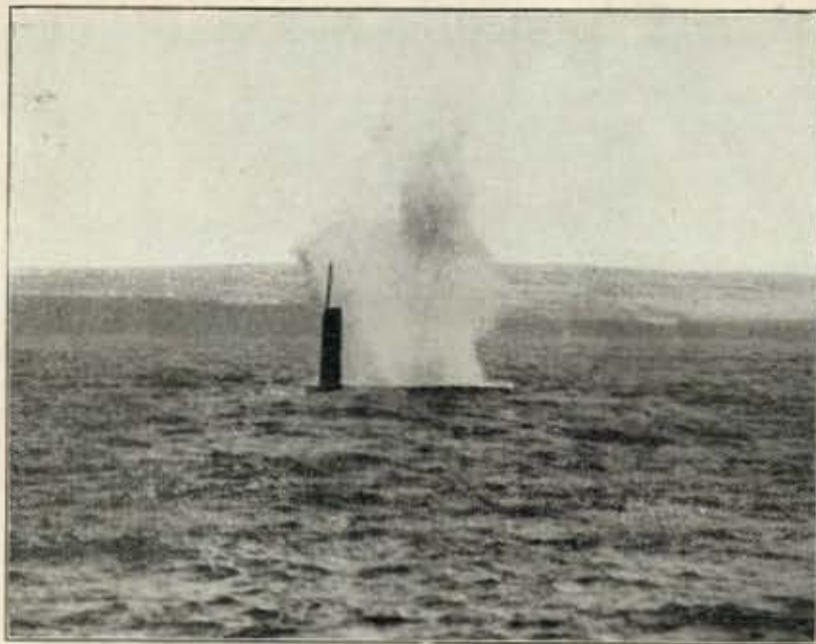
### AS COLONIAS ALLEMÃES NA AFRICA

Confesso que tenho certa hesitação em condemnar annexações, si isto significa que os territorios que foram tomados pela força durante a guerra não devem ser restituídos aos seus possuidores originaes. Se a significação é esta, confesso que não posso aceitar a politica de não annexar. Se a phrase é usada no sentido empregado pelo honrado representante de Leicester, então eu plenamente concordo que um estado de cousas bem differente se levanta e tanto quanto a mim diz respeito bem pequena objecção terei em subscrever o principio alli enunciado. O que ali é citado como exemplo favorito é o das Colonias Allemães na Africa. Não digo que atacamos essas colonias para libertar os nativos de máo governo; fizemol-o como parte da guerra contra a Alemanha. Não digo que tivesse sido acertado, em qualquer circumstancia, entrar em guerra para livral-os desse jugo. Os horrores da guerra são tão grandes que eu mesmo hesitaria em aconselhar que ella fosse feita com esse proposito, porque no todo a balança da miseria seria contra elles. Mas uma vez que libertamos os nativos, devemos entregal-os de novo? Isto é uma questão muito differente, que requer cuidadosa consideração.

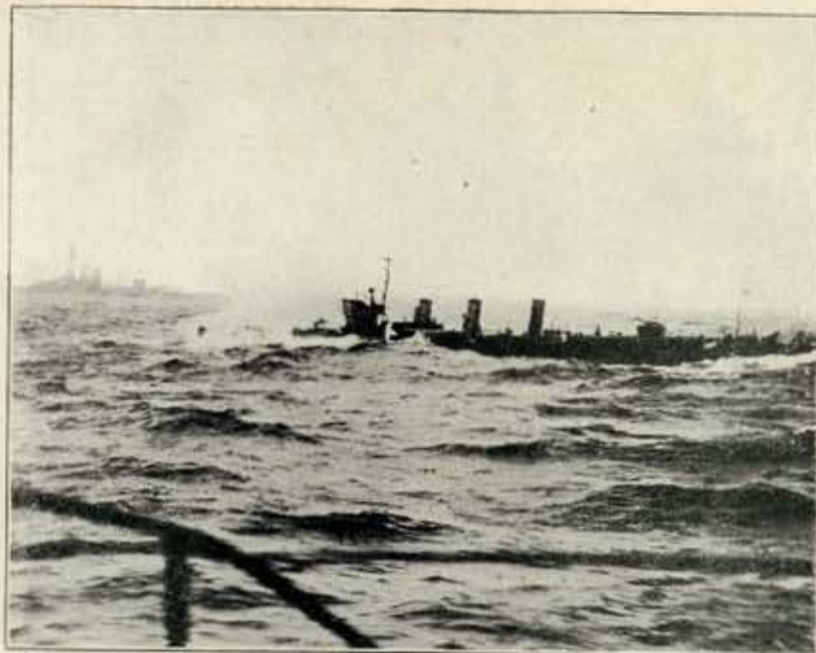
Seja-me permittido ler uma descripção que nos foi feita este anno quanto ao tratamento dos carregadores na Colonia Allemã da Africa do Este:—

"O tratamento dos carregadores pelos allemães tem sido terrivel. Entre elles estavam os nossos soldados Indianos, prisioneiros de guerra, e muitos infelizes nativos, jovens, velhos e mulheres. Todos os que não conseguiram escapar foram agarrados. Eram amarrados juntos e de tal modo conduzidos que vinham a morrer de fome e de fadiga. Nas pegadas que seguimos de Walangoli a Lupembe encontramos quantidade de carregadores mortos e moribundos. Nem mesmo depois de uma acção ligam a menor cuidado aos seus Askaris feridos; simplesmente os abandonam á morte." Esta outra parte é referente a um relatório feito em 1909, sobre a Africa Allemã do Sudoeste:—"O principal objecto da politica allemã relativamente aos nativos, é redazil-os a um estado de escravidão, e destruil-os por completo, se resistem. Para o allemão, o nativo não passa de um animal. A guerra contra os Herreros conduzida pelo general Trotha, foi um exterminio. Milhares de homens, mulheres e crianças foram levados para o deserto, onde





O "Queen Elizabeth," num exercicio de tiro, atinge o alvo com a maxima precisão



Um destroyer britannico, navegando num mar revolto, à procura do inimigo

morreram de sede. Os que ficaram estão agora em grandes districtos onde levam uma existencia miseravel, sujeitos a trabalhos forçados.

Com os Hotentotes o tratamento é ainda mais barbaro, pois os allemães tem por objectivo exterminar essa raça. Como um exemplo, citarei o que aconteceu na ilha de Shark, durante a guerra. Esta pequena ilha foi em parte cercada de arame farpado onde tinha em prisão tantos Hotentotes quantos era possível ahí metter. Ahí morreram á fome e das consequencias de ficarem expostos ao tempo, e diariamente um wagon chegava e de lá sahia carregado de cadaveres." E' impossivel dizer o que seremos obrigados a fazer, no fim da guerra; mas si não houver uma medida de successo, eu confesso que me causaria horror a idéa de entregar nativos que foram libertos de um governo dessa especie.

**POLONIA E ALSACIA-LORENA**

Estes são os casos extremos; e não são os unicos. O que ha acerca da Polonia? Penso que estamos todos de accordo que seria desejavel levantar uma Polonia independente. E quanto á Alsacia-Lorena? Vão os senhores dizer realmente, que a Alemanha, tendo tomado duas provincias da França não devem ellas ser retomadas? Tomem o caso da Italia Irredenta. Vamos nós realmente nos ligar á proposição de que em circumstancia alguma serão restauradas pela Italia provincias de população Italiana? Eu teria pezar na accettazione de qualquer dessas phrases enganadoras. O honrado collega (Sr. Whyte) referiu-se á outra phrase, "Não é possível fazer a paz com os Hohenzollerns." Ha nessa formula uma grande dose de attractivos para o espirito britannico em geral (hilaridade) mas ao mesmo tempo eu concordo com elle; é attractiva de mais para ser prudente tomal-a como definição da politica nacional. E' diferente ser contra conquista que, sem razão e contra a vontade da população, transfere territorios de um soberano para outro. Tudo o que eu desejo fazer comprehender ao meu honrado amigo e áquelles que estão attrahidos por essas phrases, é que, além de tudo, si bem que possa ser perfeitamente verdade, como eu neste momento repito, que não seria uma boa razão entrar numa guerra para praticar actos de justiça e reparação, taes como eu já descrevi; contudo, tendo alcançado esse escopo pela guerra, é uma cousa bem diferente pedir-nos que resignemos e abandonemos fructos que todos precisam reconhecer, pois constituem, elles mesmos, feitos apreciaveis. (Applausos.) E' essa a restricção que eu desejaria por ao meu assentimento, tanto quanto possa ser tomado como assentimento, á phrase, "Nada de annexação." Acerca, então, de "Nada de indemnisação," eu não estou bem certo si comprehendo o que ella significa; mas quanto á nós fallarmos de que não desejamos indemnisação alguma, parece-me, talvez, um tanto difficil. E quanto á Belgica? Quer o honrado collega dizer que, não deve haver indemnisação para a Belgica?

O Sr. SNOWDEN.—Não; temos repetidamente em anteriores debates expressado nosso ponto de vista neste assumpto e sempre temos pedido como parte essencial de qualquer ajuste, a libertação da Belgica, não só a restauração da sua independencia como tambem de todos os damnos praticados.

LORD R. CECIL: E a respeito da Servia? Estende-se a ella o principio sustentado pelo honrado collega? E as Provincias do Norte da França? Essas estão incluídas nesse principio, eu comprehendo. Vamos nós abrir mão definitivamente da reparação dos vapores mercantes, destruidos victimas dos submarinos? (Applausos). Absolutamente, não estou preparado para assim proceder. Entretanto, eu desejaria saber exactamente o que essas phrases significam antes de dar meu assentimento ou a approvação do Governo para sua adopção. Em seguida, o honrado collega disse que os Governos Alliados deviam escrever de novo a sua resposta ao Presidente Wilson e enviar uma Nota em termos bem differentes; e continuou a fazer, o que a mim pareceu ser, a descripção da Nota que eu li em jornaes

allemães, mas que está em divergencia com os termos da propria Nota.

Não cheguei a uma conclusão sobre o que o Sr. Milukoff disse antes de mim, e desejaria estudar as suas declarações antes de accoitar a interpretação do que elle disse. A Nota somente trata da parte desta questão em poucas linhas. Gostaria de saber qual das condições que eu vou ler está em desacordo com os principios do honrado collega:—

"Estas condições de guerra só serão levadas avante em detalhe com todas as compensações e indemnisações equivalentes ao prejuizo soffrido no momento da negociação. O mundo civilisado sabe, porém, que ellas comprehendem necessariamente e, acima de todas, a restauração da Belgica, Servia e Montenegro, com as compensações a que tem direito."

Tanto quanto eu comprehendo não ha ahí disputa. A evacuação dos territorios invadidos em França, Russia e Romania com justas reparações."

Ainda não ha discussão, eu imagino. A reorganisação da Europa, garantida por um regimen estavel, e baseado ao mesmo tempo no



O concurso das mulheres inglesas. Perjurando peças de valvulas para a marinha britannica

respeito pelas nacionalidades e no direito, a completa segurança e liberdade do desenvolvimento economico de todos os povos, pequenos e grandes, e ao mesmo tempo sobre convenções territorias e tratados internacionaes taes que garantam as fronteiras terrestres e maritimas contra injustificados ataques, a restituição de provincias outrora arrebatadas dos aliados pela força ou contra a vontade de seus habitantes."

Estas são as condições geraes. Eu estou esperando ouvir quaes as condições geraes que estão em disputa.

**A SORTE DA TURQUIA**

LORD R. CECIL.—Tudo o que se tem dito é sobre a libertação dessas raças de dominio estrangeiro, e libertar a população sujeita a vanguarda tyrannia dos turcos. Penso, pois, que chegamos a uma das questões que tem a opposição do honrado collega:—

"E expulsar, da Europa o Imperio Ottomano como decididamente fóra da civilisação Occidental."

Lembro-me do tempo em que uma das principaes doutrinas das mais progressistas forças era que os turcos deviam ser postos para fóra com "armas e

bagagem." Estamos todos de accordo que não ha nada para se dizer sobre os turcos agora, e si essa é a unica phrase, a unica que eu encontrei, que o honrado membro pensa estar em conflicto com o espirito geral da declaração feita pelo Comité dos Trabalhadores, não julgo que haja base para dizer que existe qualquer differença substancial de opinião entre alguns daquelles que fallaram esta tarde.

Nada ha de novo nessa exposição. E' um pouco mais elaborada mas é precisamente igual á celebre exposição do honrado collega, Sr. Asquith, que nós "nunca embainharemos a espada até que a Belgica recobre tudo e mais o que ella sacrificou, até que a França fique garantida contra a ameaça de aggressão, até que os direitos das nações pequenas sejam collocados numa base inacessivel e até que o dominio militar da Prussia seja completa e finalmente destruido." Isto é a mesma cousa exposta mais concisamente do que na resposta á Nota do Presidente Wilson. Era tudo quanto tínhamos o proposito de dizer, como actualmente está exposto na propria nota. Em seguida, o honrado collega, Sr. Lees Smith, disse que nós devemos entrar em negociações. Eu penso que meus honrados amigos, Srs. Whyte e Mackinder, responderam muito bem, declarando que neste momento não seria desejavel pedirmos termos de paz á Alemanha. Ha uma phrase franceza muito conhecida—pronunciada numa discussão a respeito da pena de morte, e a resposta foi: "Que os senhores assassinos comecem."

**O ESSENCIAL PARA A PAZ**

Mas, certamente, a julgar do discurso do Chancellor allemão não ha inclinação da parte dos allemães mesmo para declarar que termos de paz elles estão promptos a accoitar. Eu não me proponho a dizer mais sobre esse discurso. Tanto quanto posso ver, o que está acontecendo agora na Alemanha é o que tem acontecido em cada crise interta deste paiz durante os ultimos 40 ou 50 annos. Tivemos isso muitas vezes: Um movimento popular, para pleitear alguma reforma ou acto de justiça, uma apparencia de que elles vão ceder ao governo ou apresentar, um protesto geralmente redigido em termos muito offensivos pelo partido Junker e a immediata rendição do governo a esse mesmo partido. Isso parece-me ser exactamente o que se deu e a que realmente significa o discurso de Bethmann-Holweg proferido ha dias no parlamento, e até que esse espirito seja esconjurado da Alemanha, parece-me grotesco, á parte a falta de dignidade, suggerir que deviamos pedir termos de paz ao Imperador Allemão.

O honrado collega disse que a Russia desejava agora a paz. Eu acredito que todos nós desejamos a paz. Não ha homem que goste da guerra, a não ser que elle seja um desequilibrado, um louco fazendo juz a ser internado num hospicio. (Apoiados.) Mas nós estamos, seja como fór, resolvidos a não accoitar uma paz que não seja paz. (Apoiados.) Tem de ser uma paz justa e duradoura. O honrado collega fallou com calor sobre o projecto para uma Liga das Nações. Eu sou um grande admirador e adheri á idéa da formação dessa liga entre as nações, mas antes que se possa ter a esperança de estabelecer-a, antes mesmo que haja no espirito mais entusiasta a mais ligeira perspectiva de successo, será necessario que primeiro se funde uma paz solida, justa, duradoura. O honrado collega citou algumas phrases sobre patriotismo empregadas por um outro collega e amigo meu. Creio que a ultima palavra neste assumpto foi dita por Miss Cavell, quando estava dependendo da sentença de morte. Disse ella: "Patriotismo não é bastante." Eu concordo. Quer-se mais do que patriotismo. Quer-se accrescentar a elle—e isso tem de ser o fundamento de qualquer paz que façamos—justiça, cavalherismo, respeito aos tratados e aos fracos, e se pudermos assegurar uma paz fundada nessas doutrinas primordias, consider-me-ei feliz cooperar com qualquermembro desta Casa para levantar todas as barreiras possíveis contra a repetição de uma guerra devastada dora como a que presenciamos. (Applausos prolongados.)





A igreja de Boisieux au Mont vđou pelos ares sob o fogo da artilharia boche



Tumulo profanado pelos allemães num cemiterio situado no adro de uma igreja

## ATRAVÉZ DO ESPELHO

### A NOVA ESTRATEGIA ALLEMÁ

Os allemães pensam, provavelmente, que o resto do mundo é uma sucia de imbecis. Vejam os leitores estas palavras do *Hamburger Freindenblatt*:

“Nós outros, allemães, somos unanimes em declarar que nosso paiz deverá, depois da guerra, ter uma situação colonial muito mais importante que a de 1913. Os proprios socialistas estão de accordo com essa opinião. Devemos constituir um grande imperio africano em detrimento das colonias francezas, inglezas, belgas e portuguezas.

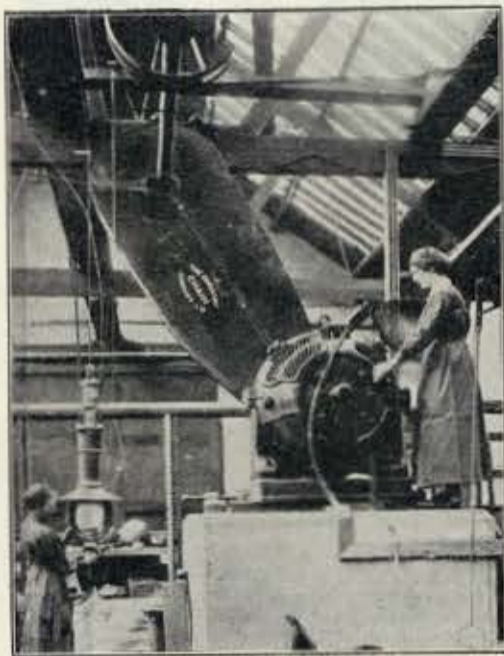
Asseguremos antes de tudo nossa preponderancia na Europa. Conseguida, usando de todos os meios possiveis e sem attenção por quem quer que seja, tratemos de estabelecer a dominação da Allemanha sobre os mares. E' preciso suprimir a supremacia maritima da Inglaterra.”

A impressão que se recebe da leitura do trecho acima é de que os allemães estão ficando idiotas, muito principalmente quando se sabe que a maioria dos jornaes allemães têm de ha seis mezes para cá, publicado tolices mais ou menos iguaes. Entretanto, segundo afirma um jornal de Genebra, o motivo que leva a imprensa allemá a pregar essas anexações absurdas, essas conquistas territoriaes, é outro bem differente. Diz o jornal suiso que a Wilhelmstrass manifestou, debaixo da maior reserva, a alguns dos mais importantes jornaes allemães o desejo de que esses mesmos jornaes fizessem uma campanha favoravel a anexações e conquistas, pois isso seria para os alliados a demonstração de que a Allemanha está forte e confiante.

Assim, enquanto o esforço britannico alcança resultados formidaveis e gigantescos, e os francezes redobram de energia e vigor, e a “inexpugnável” linha de Hindenburgo é quebrada aqui, alli e acolá, e as victorias dos alliados se succedem, a Allemanha, por intermedio de sua imprensa, faz demonstrações de



Um posso de assistencia medica de um regimento britannico



Mulheres electricistas encarregadas de uma usina de força e luz, na Inglaterra

força e poder . . . pregando a irrealisave expansão colonial do imperio germanico!

### O ROUBO OFFICIAL NA ALLEMANHA.

O governo francez, tendo conhecimento de que as autoridades allemães procedem a liquidação dos bens privados francezes na Allemanha e na Alsacia-Lorena, enviou ao governo allemão por intermedio do embaixador de Hespanha em Berlim, uma declaração segundo a qual elle julga nullo esse acto de violencia. O governo francez protesta com energia contra a pretensão allemá de considerar a liquidação dos bens privados francezes como uma represalia, visto como na França, dizem elles, se fez o mesmo quanto aos bens privados allemães. E' um pretexto para roubar. Não é exacto que na França se fizesse o mesmo. O que houve foi a liquidação de bens allemães para pagamento de dividas. Os bens pertencentes a allemães que não devem a ninguem continuam intactos. De resto, essas liquidações foram effectuadas debaixo da maior seriedade, pelos tribunaes competentes, ao passo que as ordenados actualmente na Allemanha tem um outro character: são effectuadas por ordem de uma autoridade administrativa como se esses bens fossem um patrimonio do governo. Isso em bom portuguez é uma expoliação, um roubo aliás, das autoridades allemães não se pôde esperar outra coisa.

### O CHEFE DAS FORÇAS AMERICANAS EM FRANÇA

O general Pershing, chefe das forças americanas em acção no “front” occidental, é um velho soldado, habituado a todas as vicissitudes da vida militar. Lutou contra os indios, phillipinos, cubanos e mexicanos, e quando a sua acção não se fazia sentir no campo da batalha, o general Pershing seguia os exercitos japonezes e as operações balticas, como *attaché* militar do seu paiz. E' um espirito vivo, resoluto, intelligente. Como homem de acção é singularmente extraordinario. O general Pershing, no grande incendio de São Francisco, em 1906, perdeu a sua senhora e tres filhos que morreram carbonisados.





Um respeitavel numero de prisioneiros allemães



Aeroplano allemão capturado pelos britannicos

## RUY BARBOZA.

Continuação e conclusão do ultimo discurso de Ruy Barboza

### ERRO DOS NEUTROS

Os dois annos de liberdade, que se lhe deixaram, com a criminoso connivencia de todos os governos neutros, essa larga tolerancia, essa cumplicidade monstruosa o acoroçaram, de vesania, em vesania, até á systematizada exterminação do povo belga, a brutalidade cynica da guerra submarina e ao privilegio bestial assumido pela derrota de assolar, na retirada, as regiões abandonadas pela occupação militar.

Os neutros renunciaram ao papel glorioso de evitar, de atalhar, de represar essa inundação de crueldade. Mas a sua abstenção animou até ao extremo do extremo a demencia truculenta do inimigo do genero humano, inculcando-lhe coragem, para lhes lançar á cara o repto da guerra submarina.

### A GUERRA SUBMARINA FOI A DECLARAÇÃO DE GUERRA AOS NEUTROS

Esse repto era a declaração geral da guerra a todos os neutros, porque era o pregão, deitado, a todos elles, de que a Allemanha não distinguiria, n'esse tratamento illegal e barbaro, entre o commercio das nações neutras e o commercio das nações belligerantes, que as selvagerias allemãs contra a propriedade commercial dos belligerantes se estenderiam á propriedade commercial dos neutros, que no mesmo extermínio se amalgamariam os navios, as tripulações, os passageiros de todas as nacionalidades.

Então é que os neutros se lembraram de protestar. Um protesto em resposta á mais insolita de todas as declarações de guerra!

As declarações de guerra presumem-se reguladas pelas normas juridicas da guerra. A primeira das normas juridicas da guerra é a das immunitades reconhecidas ás populações e aos individuos não combatentes, principio da humanidade, que, desde Grocio, desde a primeira metade do seculo dezesseis se considera, em tempo de guerra, com o a divisa capital entre a barbaria e a civilisação. O direito, assumido pela Allemanha de metter a pique os vasos mercantes, sem aviso previo, nem consideração do especie alguma para com as vidas humanas alli transportadas, abolia esse principio terminantemente, rasgadamente, desafiadoramente. Era, portanto, a declaração de guerra mas uma declaração de guerra agravada pela illegalidade, pela deshumanidade, pela brutalidade, pelo inaudito da provocação.

Essa opinião bastava, claro está, bastava ser minha para não ser exacta. Mas, graças a Deus, é, final, a opinião sustentada na mensagem do presidente dos Estados Unidos e formulada na resolução do Congresso americano. Os Estados Unidos "não declaram" a guerra, acceitam, reconhecem, annunciam o estado de guerra já existente. Os actos da Allemanha importam no estado de guerra, a que a nação americana se submete.

### IDENTIDADE DA SITUAÇÃO DO BRASIL COM A DOS ESTADOS UNIDOS

Mas esta situação não era, não é diversa da nossa. Não. Era, e é absolutamente a mesma situação do Brasil. De onde resultou, para os Estados Unidos, o estado de guerra, por elles reconhecido? Da nova formula do bloqueio instituido pelo governo allemão; o bloqueio com a nota comminatoria do afundamento dos navios, sem previo aviso, nem contemplicação de ordem alguma com as vidas humanas. Da promulgação dessa formula, seguida, pouco depois, de actos de execução no torpedeamento de um vaso mercante americano, emanou, para o governo de Washington, a guerra em estado inevitavel de acção actual, a guerra decretada, não pela Republica americana, mas pelo Imperio allemão.

Este, porém, não intimou a formula selvagem do bloqueio, a comminação do extermínio dos passageiros e equipagens embarcados nos vosos mercantes, não dirigiu essa categorica ameaça unicamente á



Uma trincheira capturada aos allemães em Gommecourt



Um official britannico escrevendo á familia

patria de Wilson. Endereçou-a a todos e a cada um dos neutros, communicou-a a todos os neutros e a cada um delles, endereçou-a, especialmente, solemnemente, ao Brasil, e, dali a dias, a poz em effectividade com actos de execução cruceis em um vaso mercante brasileiro, tres de cujos tripolantes morrem assassinados, no barbaro assalto naval, pelos corsarios allemães.

Pois bem, senhores: do mesmo caso, dos mesmíssimos elementos, de uma situação só, mas commum aos dous paizes, vamos derivar para o da America do Norte, para os Estados Unidos, a inauguração do estado de guerra, para o da America do Sul, para o Brasil, a continuação do estado de paz. Por que, senhores? Por ser um o direito internacional além do equador, outro aquem, um para os "yankees," outro para os brasileiros? Ou porque as vidas brasileiras valham menos do que as vidas americanas? Ou por que exista uma soberania para as nações poderosas, outra para as fracas? Ou por que haja uma honra para a grande Republica do norte, outra para a vil Republica do sul? Ou por que a vergonha seja de uma tempera no Mississipi, de outra no Amazonas, e o brio córe mais depressa em Washington do que do Rio de Janeiro?

Resolvam os que souberem. Eu não logro atinar como condições, absolutamente identicas no facto e no direito, em um só continente, sob a mesma legalidade e na mesma occasião, possam determinar em dous palzes independentes, civilisados e livres, dous estados juridicos diversos, duas situações politicas oppostas. A Republica norte-americana passou rapidamente do protesto ao rompimento de relações, do rompimento de relações á guerra. A Republica sul-americana tentou, limitar-se ao protesto, e afinal com a interrupção de relações, lançou o accordo ao fundo.

### A GUERRA INEVITAVEL

Ha de garrar até á guerra. Lá irá pois arrastada pela reiteração, das aggressões, mas não antes que a pirataria sábia nos mate mais alguns brasileiros, e a manopla germanica nos marque do outro lado do rosto. Tremenda fatalidade é essa da rotura da paz entre dous Estados. Mas não se lhe resista quando a essa fatalidade se vê arrastada com violencia uma nação tranquilla e innocente, um dosso agravo dos seus cidadãos exterminados a tiros de canhão e arremessos de torpedos.

Aliás, se ahí chegarmos, como parece inevitavel, a nossa actividade terá de se limitar ao territorio brasileiro e suas aguas. De entrarmos em campanha não es nos abriria ensejo, a não ser que o elemento allemão, realizando as suas aspirações inveteradas, se resurgisse agora nos nossos Estados meridianaes: o que não se cre provavel neste momento, quando os imperios centraes asediados pelo mundo, começam a sentir o passo Germanico no continente americano augmentado immensamente, incompatibilisando com a America a Allemanha, já incompativel com a Europa.

### A NOSSA CONTRIBUIÇÃO NA GUERRA

Nem por isso, entretanto, deixará de ser consideravel a nossa contribuição, nem por isso deixará de ser util o nosso modesto, mas nobre, contingente na luta dos Titues. Além do concurso de uma nação de vinte e cinco milhões de almas, com a sua solidariedade, cujo valor moral não se poderia desconhecer, entraremos para a victoria definitiva com a nossa associação ás esquadras alliadas no policimento do Atlantico meridional; entraremos com a vastidão e a variedade mamvilhoso das situações do nosso litoral, seus surgidouros, seus abrigos, suas ilhas, suas bases de operações navaes; entraremos com a nossa alliança commercial, com a importação do nosso commercio, com o theouro da nossa clientela no trabalho ulterior de resistencia á penetração mercantil e colonial do germanismo precursora da sua absorção.



**AMEAÇAS SOB PRETEXTO DA GUERRA.**

Contida nestas linhas, que naturalmente, que necessariamente se lhe acham traçadas, a nossa intervenção na guerra, que tudo nos impõe e não evitaria sinão á custa de prejuizos irreparáveis, de contemporizações humilhantes, de erros desastrosos ao nosso futuro, a nossa interferencia, digo a nossa participação na guerra, se nos vai levar a sacrificios, não é a sacrificios, que excedam a tensão possível da nossa capacidade, os limites supportáveis da nossa abnegação, a coragem da nossa honra, a extorsão explorável dos nossos recursos, dilatados pelas colaborações uteis que adquirimos na nossa reorganização nacional, nem que nos constringam a necessidade alguma de nos desviarmos da orbita normal das nossas instituições, para legitimar anomalias inconciliáveis com o nosso regimen.

Sim, concidadãos meus, assentae sobretudo no espirito, esta verdade, que, acima de todas, recomendo, neste momento ao nosso civismo, esta verdade, em que para o caso occorrente, poderemos dizer que se encerram a lei e os prophetas. Si a guerra não pode ser ensejo as reivindicações populares, para sair da ordem constitucional não pode a guerra servir de pretexto á acção do poder.

Nisto vos toco, senhores, porque já me chegaram aos ouvidos, através dos clamores patrióticos da imprensa, rumores de um trabalho pela dilatação dos orçãos militares do governo á custa dos seu; orçãos civis. E não pode haver insinuação que mais vá a atalhar, logo ao começo, com toda a nossa argia.

**O EXEMPLO DOS PAIZES LIVRES.**

Não: para que as armas tenham a liberdade necessaria aos seus movimentos, não se ha mister de que assumam um dominio incompativel com os nossos direitos. Nem a França, nem a Inglaterra, nem a Italia saíram das regras do systema constitucional, para crearem essa estupenda organização militar, que assombra o mundo. Não são os chefes dos exercitos, mas as delegações da Duma, os que estão no governo da Russia, redimida, succedendo ao imperio militar, destituido pelos elementos liberaes. Com essas potencias da guerra se vão medir os Estados Unidos em rasgos de força e grandeza. Mas ninguém seria capaz de murmurar ali que, para assegurar a organização das tropas e esquadras norte-americanas a mais poderosa amplitude, seja mister desalojar o presidente da Republica da sua primazia constitucional, entregando-a aos ministros militares. A sua docilidade á posição que lhes attribue a lei fundamental é tão necessaria, na guerra, como na paz, á ordem da paz, ou á ordem da guerra, como a docilidade correspondente dos ministros civis a essa mesma lei.

**PRUSSIANISAÇÃO DO BRASIL.**

Os que della discrepassem, não iriam a caminho da salvação da patria, iriam a caminho do nosso captiveirio, não concorreriam para a desprussianização da politica do mundo, mas para a prussianização da politica do Brasil. Muito vale o nosso territorio, muito os nossos navios, muito as vidas dos nossos concidadãos. Mas mais do que tudo vale a liberdade, que está muito acima de todas as organizações politicas, e não é nossa: pertence ao genero humano, cuja integridade não podemos lesar, alienando com ella o que a lei da nossa criação nos deu, para merecemos

nosso lugar entre as obras do Creador. Cara é a patria. Mas mais cara a liberdade, e a humanidade ainda mais cara. Si a patria se deshumana e se captiva, os corações altivos, os espiritos saos, as raças nobres abandonam a terra do seu berço em busca da humanidade e da liberdade. Com uma e outra é inconciliavel o militarismo. A Allemanha o atesta!

**KAISERS ASSUS E KAISERS MERINS.**

Si á Allemanha, pois declararmos a guerra, não será, não poderia ser, para crearmos um Brasil novo á semelhança da Allemanha. Combatendo o kaiser-assu, não poderemos admittir os kaiser-merins. De não menos de tres dictaduras, todas militares, já gosaram a excellencia os nossos vinte e sete annos de existencia republicana. A experiencia é cabal. Tentai-a outra vez seria precipitar o Brasil inteiro na mais justa das revoluções. Promovel-a agora, aconselhai-a agora, insinuai-a agora deante do inimigo, ás portas da guerra, seria commetter a mais negra das traições: traição á liberdade, traição á patria, traição á causa dos nossos aliados.

Essa causa, a causa que se debate nesta guerra, é a causa da emancipação das nações oppressas: não é a da escravização das nações livres. A ella somos compellidos, reduzidos, arrastados. Mas, buscando, na escuria do mal, todo o minerio precioso, que com ella se encontre de envolta, não sairemos desta guerra sem grandes beneficios, si o paiz a dirigir, e não renunciarmos ás leis do nosso regimen. Com ella teremos a possibilidade unica de encarmos seriamente e seriamente resolvermos o caso da germanização do Brasil meridional.

Nella estreitaremos intimamente as grandes amizades europeas e americanas, a que tudo devemos e ainda mais ganharemos em dever no nosso vindouro desenvolvimento. Por ella, entrando em contacto com a politica das grandes potencias liberaes, alargaremos, consolidaremos, melhoraremos a nossa democracia.

**A LUTA DO DIREITO CONTRA A FORÇA.**

Que haja nesta guerra a competencia de muitas rivalidades não se nega. Mas o que lhe constitue a essencia, o que lhe dá o typo, o que a define, é outra coisa: é o encontro da força com o direito do governo pela justiça com o governo pela espada, dos povos livres com os oppressores de povos. É a guerra das nações contra os despotas. É a guerra da liberdade contra o militarismo. É a guerra da Grã-Bretanha, a Mãe dos Parlamantos, de França, a Mãe da Revolução, da Republica Norte-americana, a Mãe das federações modernas, contra o kaiserismo teutonico e o sultanismo turco. É em summa a guerra da Democracia contra a autocracia. A prova está na transformação moscovita. O throno dos czares caiu, para que a coherencia liberal da grande alliança illuminasse em todo o esplendor da sua harmonia a lucta gigantesca.

**A AMERICA INTEIRA COMBATERÁ PELO DIREITO.**

Desse fôco luminoso nos acercamos, e agora acceleradamente, inobstavelmente. Sob só seus raios, dentro em pouco, se verá, unido num os corpo de todo o continente americano. O açote da pirataria acaba de passar pela Republica Argentina; e a nossa grande irmã do Prata não pertence áraça das nações resignadas, por cuja cartilha um povo de brio não desembainha a espada antes de esbofetado, nas duas faces.

Amanhã, na America inteira se ouvirá o clarim da nova alvorada. Deus não desencadeou a conflagração, para consumir o genero humano, mas para o salvar. Da grande calamidade vai emergir a grande renovação. Na curva do horizonte roxeado pelo sangue começa a se anilar a aurora de um mundo melhor. Cairão os governos do arbitrio, e surgirão os governos da lei. Hontem, a Russia, Amanhã, a Allemanha Depois, outros.

Oxalá que nós também, meus concidadãos, nos embebamos desse contagio regenerador, o bom contagio, o contagio do verdadeiro heroismo, do heroismo humano do heroismo liberal, do heroismo christão, e que a nossa nacionalidade, a nossa constituição, a nossa vida social, retemperando-se nessas fontes, nos sancem o presente, e nos assegurem no porvir melhores dias. Para que a nossa entidade moral cresça. Para que mereçamos o nosso lugar na superficie da terra. Então, poderei começar a ver realiado no declinio dos meus annos, o sonho patriótico da minha mocidade, um Brasil em cujos primeiros surtos o nosso coração possa divisar, como na visão de Milton, "uma nobre e poderosa nação, erguendo-se á semelhança de um homem robusto, que despertou, sacudindo as suas cadeias."

FTM.

**ULTIMAS MODAS****UM BELLO VESTIDO PERA BOUDOIR.**

Não é commum vermos um vestido deste genero tão encantador como o que aqui apresentamos. Compõe-se de "chiffon" cin-



No. 5.424

zento, com uma artistica tunica-corsage de tom amarello limão, cinzento e brocado de vidrilho verde. É muito interessante e chama a attenção com o emprego de borlas de sêda,

não só nas mangas mas também na saia. Em volta da cintura, tem um drapeado que termina em pontas com franjas caídas na frente. O vestido é apanhado do lado esquerdo, a draperie sendo completada pela borla de sêda. A cauda é suggerida de outra epoca. Um vestido deste genero requer os mais chics sapatinhos e meias, e esses pequenos detalhes devem acompanhar a côr do "chiffon" e do brocado. As mangas são bem transparentes e apenas ligadas na frente do braço pelas borlas.

**UM ENCANTADOR CHAPÉO.**

O gracioso chapéu representado nesta illustração é feito de "georgette" com desenhos de flores de tom vieux rose, e a parte inferior da aba de palha e fita de cores que harmonizem.

Os chapéus feitos de dous materias estão muito em moda neste verão, sendo particularmente de efeito muito gracioso. O encanto do modelo que descrevemos reside na sua simplicidade, chamando a attenção a bellissima curva do lado esquerdo que é a sua nota de maior distincção. Como enfeites, apenas uma tira e um laço alto. A georgette com flores é bastante como adorno. O chapéu é collocado um pouco inclinado, como são usados quasi todos os chapéus grandes. Somente os

modelos muito "pesados" devem ser collocados direitos sobre a cabeça.

**UM COSTUME DE PANO.**

O modelo suggere um elegante costume de pano de tom creme e a fazenda empregada é arranjada em quadros, os quaes dão a nota original que torna o costume tão vistoso. No mais o costume é tão simples



No. 5.425

quanto possível e sua ornamentação depende somente do ligeiro enfeite da gola, que é bastante larga e assenta bem sobre os hombros. Os punhos são simples como a gola. A cintura é ligeiramente franzida atraz e dos lados num meio-cinto muito estreito feito da mesma fazenda do costume. Ha um bolso de cada lado.

**MOLDES.**

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1 \$000, moeda brasileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.



**VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES**



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

**SPRATT'S DOG CAKES**  
(Biscoito para cães)

**PUPPY BISCUITS**  
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Tambem somos proprietarios das incubadoras marca Heaton, as quais chocam todos os ovos perfeitos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para:

**SPRATT'S PATENT LIMITED,**  
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

**JOHN WYMAN,**  
**LONDRES.**  
EXPORTADOR PARA O **BRAZIL.**

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.  
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:  
"ESTRELLA VERMELHA,"  
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**'BLACK & WHITE'**  
**SCOTCH WHISKY.**



**THE CONNOISSEUR**  
Drinks  
**"BLACK & WHITE."**

**London and Brazilian Bank, Limited.**

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma .. .. . £2,500,000  
Capital realizado .. .. . £1,250,000  
Fundo de reserva .. .. . £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario.  
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, Europa, Cartas de credito, e Reservas Saques por telegrama emitidos pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

**STOWELL & Co.,**  
**LIVERPOOL.**

NO PARÁ .. . Stowell Brothers  
EM MANAOS .. . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,  
ESTIVAS, METAES.  
**ALGODÃO, BORRACHA.**

**BAISS BROTHERS & CO.**  
**Grange Works,**  
**LONDRES**

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" COM A MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

**"The South American Journal"**

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para anuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual .... 25 shillings  
Numero avulso ..... 6 pennies.  
Manda-se gratis um exemplar para amostra

**R.M.S.P. & P.S.N.C.**  
(MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO**

**BRAZIL, RIO DA PRATA** e outros portos da AMERICA DO SUL, **ANTILHAS** e **CANAL DO PANAMA.**



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

**Linha de Vapores Nelson**

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— **WILSON SONS & CO.,** Rio de Janeiro **CHRISTOPHERSEN HNOS.** Montevideo. **H. & W. NELSON, LIMITED** Buenos Ayres

**FINANÇAS BRAZILEIRAS**

*The Financial Times* é o mai-

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontes tavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as comunicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

**LINHA BOOTH.**

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

**THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.**

Escriptorios de Londres: II, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

**LAMPORT & HOLT LINE**

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirija-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—30 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

**BEBAM SÓMENTE CHALIPTON**

O melhor Chá do Mundo



**A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS**



SCENAS DA GUERRA



*Forças britânicas removendo uma peça de artilharia para nova posição, na vanguarda ocidental*



*Uma parte fortíssima das trincheiras de Hindenburgo, tomada aos alemães pelas forças britânicas*